

COEFICIENTES DE ABERTURA COMERCIAL

INDICADORES ECONÔMICOS CNI

FUNCEX

CNI

Confederação
Nacional
da Indústria



Participação de bens importados no consumo brasileiro alcança recorde

A recuperação da demanda doméstica e da produção industrial, combinada com um cenário de desvalorização cambial, evidenciou a **dificuldade da indústria brasileira em competir tanto no mercado doméstico quanto no mercado externo**, conforme indicado pelos Coeficientes de Abertura Comercial.

Em 2024, o **coeficiente de penetração das importações**, que mede a participação dos importados no consumo doméstico, aumentou e atingiu o nível mais elevado da série histórica iniciada em 2003. O indicador a preços constantes cresceu 2,2 pontos percentuais (p.p.), de 24,5% em 2023, para

26,7% em 2024. Esse aumento decorreu da elevada presença de bens da China no consumo brasileiro, cuja participação subiu de 7,1% para 9,2%, também atingindo recorde histórico na série.

De forma geral, embora a desvalorização do real costume encarecer produtos importados, o crescimento do consumo e da produção influenciou na expansão das importações em 17,3%, medidos em reais a preços constantes.

O **coeficiente de insumos industriais importados**, que mede a participação dos insumos importados no total de insumos industriais utilizados pela Indústria de transformação, a preços constantes, cresceu de 23,0% em 2023, para 25,0% em 2024. O movimento desse indicador reflete a alta na demanda doméstica e o crescimento da produção industrial brasileira, impulsionando o uso de insumos industriais.

Tabela 1 - Coeficientes de Abertura Comercial da Indústria de transformação
Em %

COEFICIENTES	PREÇOS CORRENTES		PREÇOS CONSTANTES**	
	2023	2024*	2023	2024*
Coeficiente de exportação	17,4	18,4	19,3	18,9
Coeficiente de penetração de importações	20,7	22,8	24,5	26,7
Coeficiente de insumos industriais importados	19,2	20,6	23,0	25,0
Coeficiente de exportações líquidas	9,3	9,6	9,7	8,3

Fonte: Elaboração CNI.

Nota: * Estimativa. Para mais detalhes, consultar metodologia em [CAC](#).

** Preços constantes em 2015.

O **coeficiente de exportação**, que mede a importância do mercado externo para a indústria, registrou queda no último ano. O coeficiente a preços constantes caiu de 19,3% em 2023, para 18,9% em 2024. Esse resultado ocorreu mesmo diante da expansão de 2,6% das exportações da Indústria de transformação, que

foi inferior ao crescimento da produção. Os Estados Unidos permaneceram como principal destino da produção da indústria de transformação brasileira que foi exportada, com percentual de 3,4% a preços constantes.

Já o **coeficiente de exportações líquidas** manteve-se positivo em 2024. O indicador a preços correntes, que mostra a diferença entre a receita com exportações e o gasto com insumos industriais importados, subiu de 9,3% em 2023 para 9,6% em 2024.

COEFICIENTE DE EXPORTAÇÃO

Importância do mercado externo para a indústria recuou em 2024

O coeficiente de exportação, indicador que mensura a proporção da produção industrial destinada ao mercado externo, recuou em 2024. Apesar de registrar estabilidade entre 2022 e 2023, o coeficiente caiu 0,4 p.p. no período, de 19,3% em 2023, para 18,9% em 2024, a preços constantes.¹

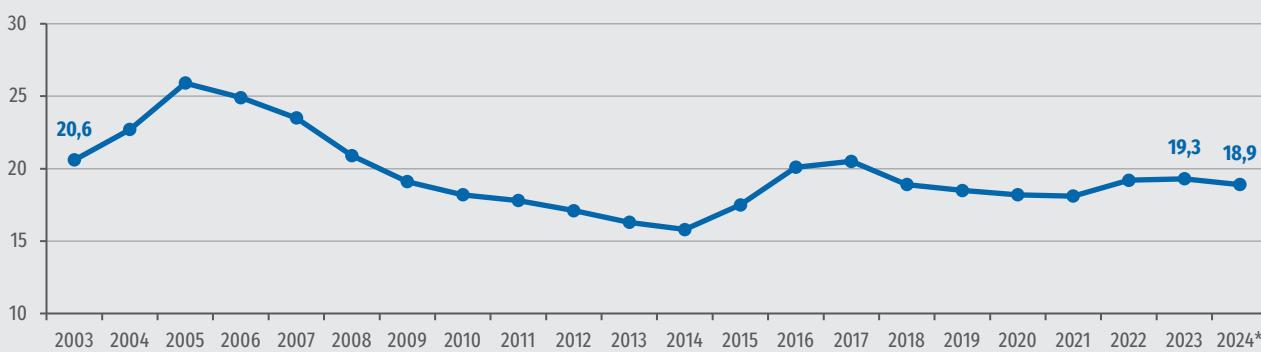
As exportações cresceram 2,6% entre 2023 e 2024, enquanto a produção

avançou 4,5%, ambos medidos em reais a preços constantes. Essa disparidade reduziu a participação das vendas externas no valor da produção, que foi impulsionada pela alta na demanda interna.

As variações observadas nesse indicador estão também relacionadas a questões estruturais da economia brasileira. Mesmo em um cenário de desvalorização do real e demanda doméstica aquecida, observam-se dificuldades da indústria brasileira em competir tanto no mercado internacional quanto no doméstico.

Gráfico 1 - Coeficiente de exportações da Indústria de transformação

Em % - preços constantes 2015



Fonte: Elaboração CNI.

Nota: * Estimativa. Para mais detalhes, consultar metodologia em [CAC](#).

Coefficientes de exportação

Mede a participação das vendas externas no valor da produção da Indústria de transformação. Com isso, mostra a importância do mercado internacional para a indústria. Para mais detalhes, consultar metodologia em: [CAC](#).

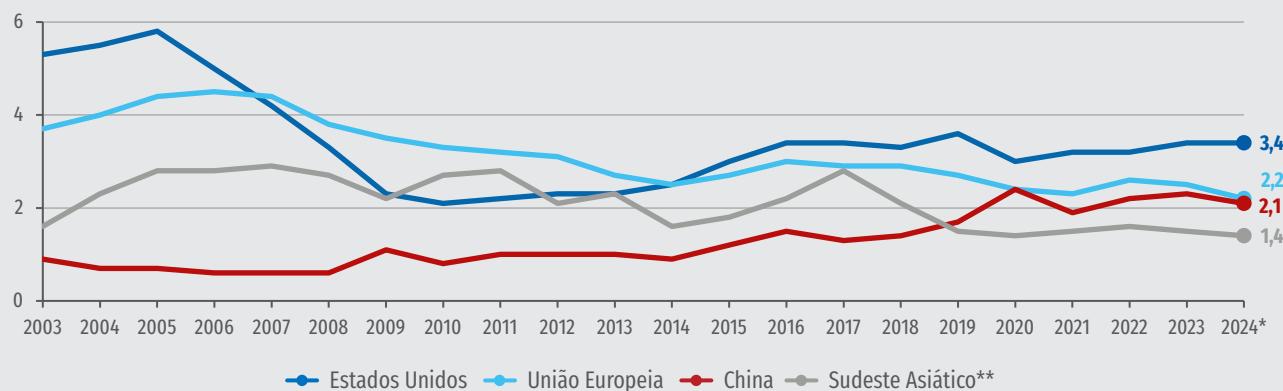
¹ O uso das séries a preços constantes é o mais indicado para os coeficientes de exportação, de penetração das importações e de insumos importados, pois reduz a influência das variações de preços (inflação doméstica e efeitos associados ao câmbio) sobre os valores nominais, permitindo interpretar as mudanças como variações de volume.

Coeficiente de exportação por destinos registra estabilidade

O coeficiente de exportações por destinos reflete a parcela dos parceiros comerciais no indicador geral. Isto é, a proporção da produção industrial brasileira que foi direcionada para o respectivo destino. Esse cálculo é corrigido pelo índice de preços das exportações, segundo parceiros e setores, a preços constantes de 2015.

A análise do coeficiente de exportação por destinos de 2024 indica que os Estados Unidos, a União Europeia, a China e o Sudeste Asiático² foram os principais destinos da produção da Indústria de transformação brasileira. O indicador para esses mercados atingiu 9,2%, representando parcela relevante do coeficiente geral, que alcançou 18,9% na série a preços constantes. Em 2023, esses mercados representaram 9,6% do coeficiente geral.

Gráfico 2 - Coeficiente de exportação da Indústria de transformação – quatro principais destinos em 2024
Em % - preços constantes 2015



Fonte: Elaboração CNI.

Nota:* Estimativa. Para mais detalhes, consultar metodologia em [CAC](#).

**Sudeste Asiático: Brunei, Camboja, Filipinas, Indonésia, Malásia, Mianmar, Singapura, Tailândia, Timor Leste, Vietnã.

Coeficientes de exportação e de penetração de importações por países e/ou regiões selecionados

O coeficiente de exportação foi calculado para 17 países e regiões selecionados (ver [Nota Técnica](#)), assim como o coeficiente de penetração das importações. Os coeficientes de insumos importados e de exportações líquidas não foram desagregados por origens e destinos, devido à limitação de dados para o cômputo do indicador por setores. Para mais detalhes, consultar metodologia em: [CAC](#).

Em um cenário de alta demanda interna e expansão moderada nas exportações, o indicador de exportações por destino apresentou pouco dinamismo. Entre as 17 regiões avaliadas, sete regiões registraram queda em seus coeficientes de exportação ao final de 2024, com destaque para União Europeia e China, na qual ambos registraram queda de

0,2 p.p. Já os ganhos no coeficiente foram apenas marginais, com destaque para o Oriente Médio, com alta de 0,2 p.p., de 1,0% em 2023, para 1,2% em 2024.

No último ano, a Argentina foi ultrapassada pelo Sudeste Asiático no ranking de principais destinos da produção industrial. O parceiro do Mercosul registrou uma pequena queda de 0,1 p.p., de 1,5% em 2023, para 1,4% em 2024, enquanto os países do Sudeste Asiático registraram expansão marginal no mesmo percentual.

² Como Sudeste Asiático, são considerados os seguintes países: Brunei, Camboja, Filipinas, Indonésia, Malásia, Mianmar, Singapura, Tailândia, Timor-Leste e Vietnã.

Tabela 2 - Coeficientes de exportação – destinos selecionados da Indústria de transformação entre 2023-2024
Em % - preços constantes 2015

DESTINOS	COEFICIENTES				VARIAÇÃO (p.p.)	
	2015	2022	2023	2024*	2015-2024*	2023-2024*
Estados Unidos	3,0	3,2	3,4	3,4	0,4	0,0
União Europeia	2,7	2,6	2,5	2,2	-0,5	-0,3
China	1,2	2,2	2,3	2,1	0,9	-0,2
Sudeste Asiático ¹	0,8	1,2	1,3	1,4	0,6	0,1
Argentina	1,8	1,6	1,5	1,4	-0,4	-0,1
Resto da América Latina ²	1,5	1,6	1,5	1,4	-0,1	-0,1
Oriente Médio ³	1,1	0,9	1,0	1,2	0,1	0,2
África	1,0	1,0	1,0	1,0	0,0	0,0
México	0,5	0,7	0,8	0,7	0,2	-0,1
Demais registros	0,8	0,6	0,7	0,7	-0,1	0,0
Paraguai e Uruguai	0,6	0,7	0,7	0,7	0,1	0,0
Resto da Europa ⁴	1,0	0,8	0,7	0,6	-0,4	-0,1
Chile	0,4	0,7	0,6	0,5	0,1	0,1
Canadá	0,3	0,4	0,5	0,5	0,2	0,0
Japão	0,4	0,4	0,3	0,4	0,0	0,1
Índia	0,3	0,3	0,3	0,3	0,0	0,0
Coreia do Sul	0,2	0,2	0,3	0,3	0,1	0,0
Total	17,6	19,2	19,3	18,9	1,3	-0,3

Fonte: Elaboração CNI.

Nota:* Estimativa. Para mais detalhes, consultar metodologia em [CAC](#).

¹ Brunei, Camboja, Filipinas, Indonésia, Malásia, Mianmar, Singapura, Tailândia, Timor-Leste e Vietnã. ² Sem o Mercosul. ³ Afeganistão, Arábia Saudita, Bahrain, Catar, Emirados Árabes Unidos, Iêmen, Irã, Iraque, Israel, Jordânia, Kuwait, Líbano, Omã, Síria e Turquia. ⁴ Sem a União Europeia.

Setores estratégicos registraram queda na importância das exportações como proporção da produção

A maioria dos setores industriais registrou redução na parcela da produção destinada a exportações. Em 2024, 15 dos 23 setores da Indústria de transformação finalizaram o ano com queda no coeficiente de exportação, dois mantiveram-se estáveis e seis registraram crescimento no indicador. As altas foram significativas para quatro setores: Outros equipamentos de transporte, Alimentos, Madeira e Celulose e papel.

Em 2024, os maiores avanços do coeficiente ocorreram em Outros equipamentos de transporte e Alimentos. Para esses setores, os principais destinos foram, respectivamente, Estados Unidos e

China no comparativo de 2023 e 2024. O setor de Madeira também registrou expansão, com influência das exportações direcionadas ao mercado estadunidense.

Em Outros equipamentos de transporte, o indicador apresentou um acréscimo de 3,0 p.p., de 44,6% em 2023, para 47,6% em 2024. Nesse setor, houve forte presença da produção brasileira no mercado externo, diante de uma expansão de 10,4% na produção e de 17,9% nas exportações em 2024.

Os bens desse setor que se destacaram no coeficiente foram construção de embarcações, com 24,4%, e fabricação de aeronaves, com 141,3%.³ Cabe destacar que esse setor é heterogêneo, composto por uma diversidade de produtos, como embarcações, veículos ferroviários, aeronaves, veículos militares de combate, bicicletas, entre outros. Consequentemente, o coeficiente do setor tem comportamento volátil.

³ Foi realizada a desagregação dos setores a três dígitos, segundo grupos da ISIC 4.0.

Tabela 3 - Coeficientes de exportação – setores com as maiores variações entre 2023 e 2024
Em % - preços constantes 2015

	SETORES	COEFICIENTES		VARIAÇÃO (p.p.) 2023-2024*
		2023	2024*	
Principais altas	Outros equipamentos de transporte**	44,6	47,6	3,0
	Construção de embarcações	23,7	24,4	9,3
	Fabricação de aeronaves	132,0	141,3	0,7
	Alimentos	27,2	29,2	2,0
	Madeira**	41,9	43,1	1,2
	Produtos de madeira, cortiça, palha e cestaria	33,6	34,1	0,5
Principais quedas	Fumo	50,5	45,9	-4,6
	Metalurgia**	34,9	31,3	-3,6
	Fabricação básica de ferro e aço	34,5	30,2	-4,3
	Produtos primários de metais preciosos	38,7	35,9	-2,8
	Veículos automóveis**	17,5	14,3	-3,2
	Fabricação de partes, peças e acessórios	16,7	12,8	-3,9
	Fabricação de veículos automotores	18,8	15,7	-3,7

Fonte: Elaboração CNI.

Nota:* Estimativa. Para mais detalhes, consultar metodologia em [CAC](#).

** Grupos da ISIC 4.0 (três dígitos) calculados.

Em seguida, o setor de Alimentos registrou um aumento de 2,0 p.p. no coeficiente, de 27,2% em 2023, para 29,2% em 2024. Nesse período, a produção do setor cresceu 1,5%, enquanto as exportações expandiram em 8,9%, o que evidencia a forte competitividade do setor no mercado internacional.

O setor madeireiro também registrou alta no coeficiente de exportações. O indicador setorial apresentou acréscimo de 1,2 p.p., de 41,9% em 2023, para 43,1% em 2024. Os bens desse setor que se destacaram no indicador foram motores elétricos, geradores e transformadores (+11,1 p.p.), no mesmo período. Adicionalmente, o setor de Celulose e papel expandiu em 1,0 p.p. no coeficiente, de 46,6% em 2023, para 46,7% em 2024.

Um dos setores com queda mais significativa foi o de Metalurgia, com redução de 3,6 p.p. no indicador em 2024. Essa redução foi influenciada pela queda de 1,1 p.p. dos Estados Unidos nesse coeficiente em relação a 2023. Outros setores com reduções significativas foram os de Veículos automóveis e de Fumo.

Entre 2023 e 2024, o coeficiente do setor de Veículos Automóveis recuou 3,2 p.p., de 17,5% para 14,3%, refletindo a combinação de alta de 12,4% na produção e queda de 8,2% nas exportações.

No setor de Fumo, as exportações caíram em maior proporção do que a produção. Frente a 2023, as variáveis registraram queda de 10,0% e de 1,0%, respectivamente.

COEFICIENTE DE PENETRAÇÃO DE IMPORTAÇÕES

Participação de importados no consumo brasileiro alcança recorde na série histórica

O coeficiente de penetração das importações mede a participação dos bens importados no consumo aparente do Brasil. O consumo aparente é a soma dos valores produzidos internamente, menos os valores exportados, adicionado dos valores importados.

Em 2024, o indicador alcançou o recorde da série histórica iniciada em 2003. O coeficiente registrou expansão de 2,2 p.p., de 24,5% em 2023, para 26,7% em 2024. Esse movimento foi influenciado pela expansão de 4,5% no valor da produção industrial brasileira e de 17,3% nas importações, valores calculados em real a preços constantes.

A aceleração da atividade industrial se deveu, em grande parte, à forte expansão fiscal e ao ciclo de baixa da política monetária no início de 2024, que impulsionaram investimentos produtivos e elevaram a demanda por bens industriais, sobretudo insumos. O aumento de participação de importados no consumo brasileiro supriu a demanda doméstica aquecida, culminando no maior percentual da série histórica.

A elevação do coeficiente de penetração das importações ocorreu apesar da forte desvalorização do real no período, que encarece os produtos importados em relação aos nacionais. Esse movimento se explica pela defasagem na resposta das quantidades importadas às variações cambiais e por fatores estruturais, como a elevada dependência externa do país.

Gráfico 3 - Coeficiente de penetração de importações da Indústria de transformação

Em % - preços constantes 2015



Fonte: Elaboração CNI.

Nota: * Estimativa. Para mais detalhes, consultar metodologia em [CAC](#).

Coefficientes de penetração de importações

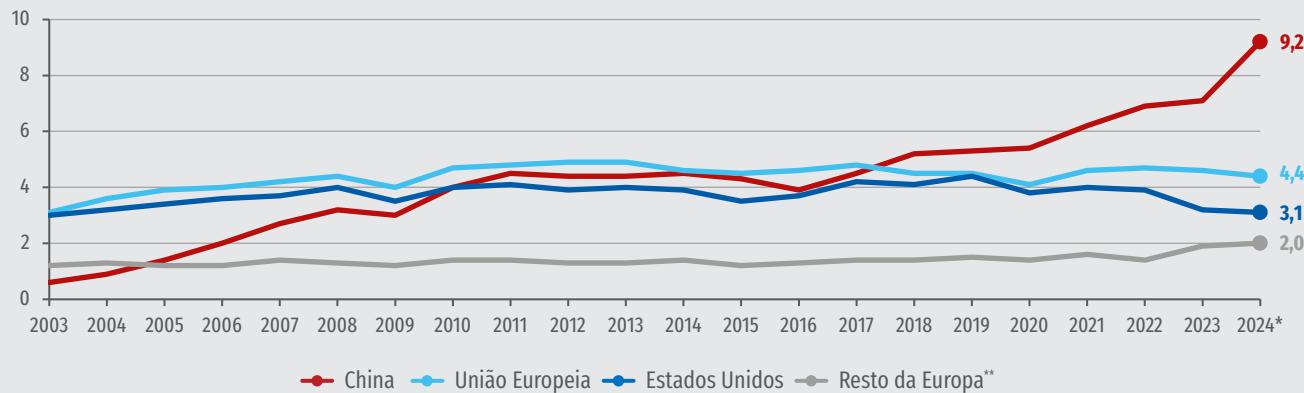
Avalia a participação dos produtos importados no consumo brasileiro. Para mais detalhes, consultar metodologia em: [CAC](#).

China expande presença no consumo brasileiro

O coeficiente de penetração das importações por origens mede a parcela de produtos importados por país fornecedor em relação ao volume

total de produtos consumidos no mercado brasileiro. Esse cálculo é corrigido pelo índice de preços das importações, segundo parceiros e setores, e apresentado a preços constantes de 2015.

Gráfico 4 - Coeficiente de penetração de importações da Indústria de transformação – principais origens em 2024
Em % - preços constantes 2015



Fonte: Elaboração CNI.

Nota: * Estimativa. Para mais detalhes, consultar metodologia em [CAC](#).

** Excluindo União Europeia.

Em 2024, a China expandiu sua participação no consumo aparente brasileiro. O parceiro asiático registrou crescimento de 2,1 p.p. no indicador, de 7,1% em 2023, para 9,2% em 2024. Esse resultado marca o maior percentual registrado no coeficiente

para a China na série histórica, influenciado pela expansão de produtos chineses no consumo brasileiro dos setores de Máquinas e equipamentos, Máquinas e materiais elétricos e Equipamentos de informática e ópticos, sendo estes setores de alto valor agregado e intensidade tecnológica. Destaca-se, ainda, a elevada presença de produtos chineses têxteis no consumo brasileiro desse setor.

Tabela 4 - Coeficientes de penetração de importações: destinos selecionados da Indústria de transformação entre 2023-2024

Em % - preços constantes 2015

ORIGENS	COEFICIENTES				VARIAÇÃO (p.p.)	
	2015	2022	2023	2024*	2015-2024*	2023-2024*
China	4,3	6,9	7,1	9,2	4,9	2,1
União Europeia	4,5	4,7	4,6	4,4	-0,1	-0,2
EUA	3,5	3,9	3,2	3,1	-0,4	-0,1
Resto da Europa ¹	1,2	1,4	1,9	2,0	0,8	0,1
Argentina	1,2	1,2	1,2	1,3	0,1	0,1
Sudeste Asiático ²	1,0	1,0	1,0	1,0	0,0	0,0
Índia	0,6	0,9	0,8	0,9	0,3	0,1
Japão	0,7	0,7	0,7	0,7	0,0	0,0
Demais registros	0,7	0,6	0,6	0,7	0,0	0,1
Oriente Médio ³	0,4	0,7	0,6	0,6	0,2	0,0
México	0,6	0,6	0,6	0,6	0,0	0,0
Coreia do Sul	0,8	0,5	0,5	0,5	-0,3	0,0
África	0,4	0,3	0,3	0,4	0,0	0,1
Paraguai+Uruguai	0,2	0,4	0,4	0,4	0,2	0,0
Resto da América Latina ⁴	0,3	0,3	0,4	0,4	0,0	0,0
Canadá	0,3	0,3	0,3	0,3	0,0	0,0
Chile	0,3	0,3	0,3	0,3	0,0	0,0
Total	21,0	24,6	24,5	26,7	5,7	2,1

Fonte: Elaboração CNI.

Nota: * Estimativa. Para mais detalhes, consultar metodologia em [CAC](#).

¹ Exclusive União Europeia. ² Brunei, Mianmar, Camboja, Indonésia, Malásia, Filipinas, Singapura, Tailândia, Vietnã e Timor-Leste. ³ Afeganistão, Arábia Saudita, Bahrain, Catar, Emirados Árabes Unidos, Iêmen, Irã, Iraque, Israel, Jordânia, Kuwait, Líbano, Omã, Síria e Turquia. ⁴ Exclusive Mercosul.

Os principais fornecedores para o consumo aparente da Indústria de transformação brasileira foram a China, a União Europeia, os Estados Unidos e os outros países da Europa. Esses parceiros responderam a um coeficiente de 18,7% em 2024. No ano anterior, esse percentual foi de 16,9%, uma variação de 1,8 p.p. influenciada pelo desempenho chinês no mercado brasileiro.

Entre as 17 regiões analisadas, 15 apresentaram estabilidade na participação de importados no consumo brasileiro ao fim de 2024. Adicionalmente, apenas a China registrou alta em relação a 2023, enquanto a União Europeia apresentou queda no indicador. Essa queda no coeficiente para o bloco europeu, embora marginal, ocorreu devido à redução setorial observada em produtos químicos, farmoquímicos e farmacêuticos e elétricos.

Os setores de Produtos de metal e de Máquinas e equipamentos registraram aumento significativo da participação de importados na demanda doméstica

Em um cenário de expansão da produção industrial e de forte demanda interna, a maioria dos setores registrou aumento no coeficiente de penetração das importações. Dos 23 setores avaliados, dois registraram queda, um permaneceu estável e 20 encerraram o ano com variação positiva em relação a 2023. Dos setores que registraram alta no indicador, 13 apresentaram variação superior a 1,0 p.p.⁴

O setor com maior crescimento no período foi o de Outros equipamentos de transporte. Em relação a 2023, o setor registrou variação positiva de 4,3 p.p., de 53,5% em 2023 para 57,8% em 2024. No

último ano, as importações do setor cresceram 24,4%, com forte influência das compras externas provenientes dos Estados Unidos. Por ser um setor heterogêneo e de composição variada, seu coeficiente tende a apresentar maior volatilidade.

Os bens desse setor que se destacaram no coeficiente foram fabricação de aeronaves, com 130,0% e construção de embarcações, com 57,8%.

Entre 2023 e 2024, as importações no setor de Produtos de metal registraram um aumento significativo de 34,1%, enquanto a produção expandiu em 5,1%, resultando em um coeficiente de 22,6% no último ano, a maior proporção já registrada. Esse resultado foi influenciado pelo aumento da participação de produtos chineses de metal no consumo brasileiro, de 7,7% em 2023, para 10,5% em 2024, expansão de 2,8 p.p.

Tabela 5 - Coeficientes de penetração de importações – setores com as maiores variações entre 2023 e 2024
Em % - preços constantes 2015

	SETORES	COEFICIENTES		VARIAÇÃO (p.p.)
		2023	2024*	
Principais altas	Outros equipamentos de transporte**	53,5	57,8	4,3
	Fabricação de aeronaves	124,3	130,0	5,7
	Construção de embarcações	19,7	25,7	6,0
	Produtos de metal	18,8	22,3	3,8
	Máquinas e equipamentos **	43,4	47,1	3,7
	Máquinas de uso geral	59,7	59,2	-0,5
	Máquinas para uso especial	29,9	35,0	5,0
Principais quedas	Coque e derivados de petróleo**	21,4	20,6	-0,8
	Produtos de coqueria	96,6	94,6	-2,0
	Produtos de refino de petróleo	26,3	25,6	-0,7
	Farmoquímicos e farmacêuticos	46,8	46,4	-0,4

Fonte: Elaboração CNI.

Nota: * Estimativa. Para mais detalhes, consultar metodologia em [CAC](#).

** Grupos da ISIC 4.0 (três dígitos) calculados.

⁴ Vale destacar que não há dados disponíveis do setor de Impressão e reprodução no período analisado.

Outro aumento significativo do coeficiente ocorreu no setor de Máquinas e equipamentos, com um acréscimo de 3,7 p.p. O coeficiente para este setor aumentou de 43,4% em 2023, para 47,1% em 2024. O setor registrou expansão significativa de 21,9% nas importações, com aumento modesto na produção de 2,7%. Nesse setor, a China figura como o principal fornecedor para o Brasil, com uma contribuição de 21,9% em 2024, e uma expansão de 6,1 p.p. frente ao ano anterior.

Os bens desse setor que se destacaram no indicador no período analisado foram

máquinas para uso especial, de 29,9% para 35,0%, e máquinas de uso geral, de 59,7% para 59,2%.

No setor de Coque e derivados de petróleo, o coeficiente apresentou uma queda de 0,8 p.p. na comparação com 2023, de 21,4%, para 20,6%. Concomitante à queda de 3,5% nas importações, a produção do setor registrou aumento marginal de 1,4%, o que pode indicar que a demanda foi suprida pelo mercado interno. Nesse setor, os produtos considerados no período foram os de coqueria, cuja percentual passou de 96,6% para 94,6%, e os de refino de petróleo, que recuaram de 26,3% para 25,6%.

Além disso, o coeficiente do setor de Farmoquímicos e farmacêuticos apresentou uma queda modesta de 0,4 p.p. em 2024 na comparação ao ano anterior.

COEFICIENTES DE INSUMOS INDUSTRIAL IMPORTADOS

O uso de insumos importados na produção brasileira atinge proporção recorde

A participação de insumos industriais importados no total de insumos utilizados pela Indústria de transformação atingiu percentual recorde em 2024. O uso de insumos industriais importados pela Indústria de transformação passou de 23,0% em 2023, para 25,0% em 2024. Esse resultado foi impulsionado pela retomada da produção industrial.

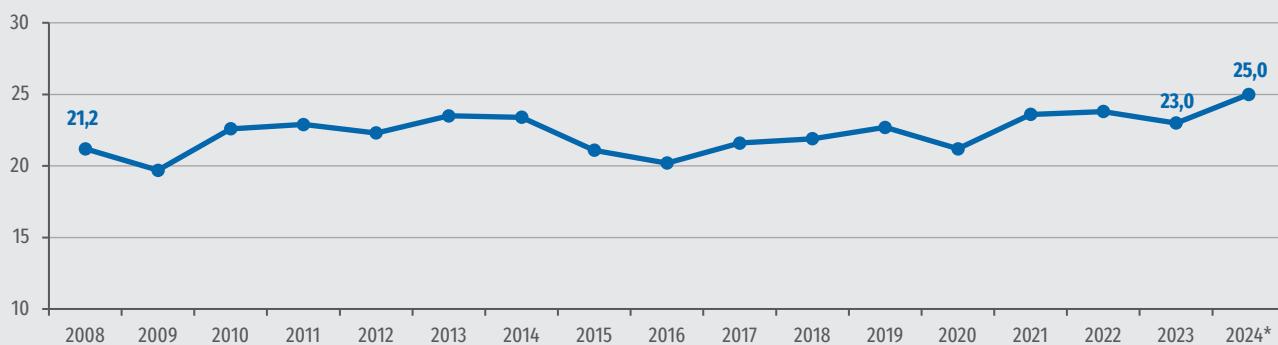
O valor do consumo de insumos industriais importados, a preços constantes, cresceu 16,0%, enquanto o consumo de insumos industriais domésticos expandiu apenas 4,0%. Essa disparidade aponta para a dependência estrutural da economia brasileira no mercado externo, o que corrobora com um cenário de aumento das importações mesmo com o câmbio desvalorizado.

Coefficientes de insumos industriais importados

Mede a participação dos insumos industriais importados no total de insumos industriais adquiridos pela Indústria de transformação brasileira. Para mais detalhes, consultar metodologia em: [CAC](#).

Gráfico 5 - Coeficiente de insumos industriais importados da Indústria de transformação

Em % - preços constantes 2015



Fonte: Elaboração CNI.

Nota: * Estimativa. Para mais detalhes, consultar metodologia em [CAC](#).

Dos 20 setores considerados, todos registraram alta no coeficiente em 2024. Desses, quatro setores registraram alta igual ou superior a 3,0 p.p.⁵

O setor de Máquinas e equipamentos registrou aumento significativo no coeficiente, de 28,2% em 2023, para 31,3% em 2024. Nesse setor, o consumo

de insumos importados aumentou em 21,2%, enquanto o consumo de insumos domésticos cresceu em menor proporção, em 4,3%. Esse é um movimento semelhante ao ocorrido no setor de Outros equipamentos de transporte, cujo indicador também expandiu em 3,1 p.p.

Os setores de Vestuário e acessórios e de Têxteis registraram expansão de 3,0 p.p. Nesses setores, a expansão no consumo de insumos importados foi superior ao consumo de insumos domésticos.

Tabela 6 - Coeficientes de insumos industriais importados – setores com as maiores variações entre 2023 e 2024*

Em % - preços constantes 2015

	SETORES	COEFICIENTES		VARIAÇÃO (p.p.)
		2023	2024*	
Principais altas	Máquinas e equipamentos	28,2	31,3	3,1
	Outros equipamentos de transporte	31,5	34,6	3,1
	Vestuário e acessórios	24,7	27,7	3,0
	Têxteis	31,1	34,1	3,0

Fonte: Elaboração CNI.

Nota:* Estimativa. Para mais detalhes, consultar metodologia em [CAC](#).



⁵ Os setores de Alimentos e de Fumo não foram calculados, devido ao grande peso dos insumos vendidos pela agropecuária na produção desses setores. Isso vale para os coeficientes de Insumos importados e de Exportações líquidas.

COEFICIENTES DE EXPORTAÇÕES LÍQUIDAS

Coeficiente de exportações líquidas mantém-se positivo em 2024

O indicador de exportações líquidas reflete o saldo, em reais, entre a receita com exportações e a despesa com insumos industriais importados, medidos em relação ao valor da produção.⁶

Quando a receita com exportações supera a despesa com insumos industriais importados, o coeficiente é positivo.

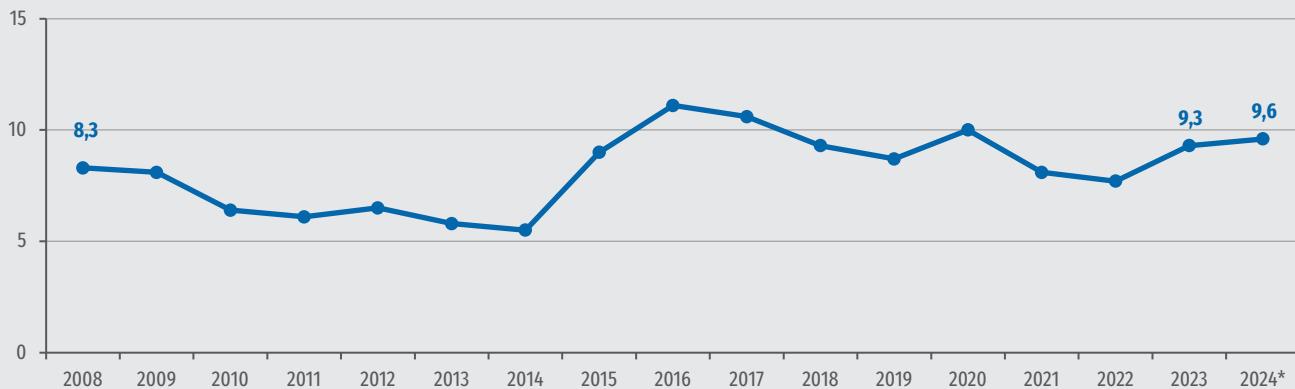
O coeficiente de exportações líquidas da Indústria de transformação registrou leve aumento de 9,3% para 9,6%, a preços correntes. O resultado reflete maior crescimento das exportações da Indústria de transformação em comparação com suas importações de insumos industriais.

Para os 20 setores analisados, dez registraram coeficiente de exportações líquidas positivo, ou seja, a receita com as exportações superou as compras de insumos industriais. Entre estes, destacam-se os setores de Celulose e papel, Madeira e Outros equipamentos de transporte, com coeficientes de 33,1%, 31,2% e 15,4%, respectivamente.

Os outros dez setores apresentaram resultado negativo no indicador, ou seja, a despesa com insumos foi superior à receita das exportações, com destaque para os setores de Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-19,5%) e de Têxteis (-7,4%).

Gráfico 6 - Coeficiente de exportações líquidas da Indústria de transformação

Em % – preços correntes



Fonte: Elaboração CNI.

Nota: * Estimativa. Para mais detalhes, consultar metodologia em [CAC](#).

Coefficientes de exportações líquidas

Mostra a diferença, em reais, entre as receitas obtidas com as exportações e as despesas com a importação de insumos industriais, ambos medidos em relação ao valor da produção. Para mais detalhes, consultar metodologia em: [CAC](#).

⁶ O coeficiente de exportações líquidas difere ao ser apresentado em preços correntes, visto que o foco é a análise de receitas e despesas.

As principais altas no coeficiente de exportações líquidas foram registradas por Celulose e Madeira, com expansão de 8,0 p.p. e 2,4

p.p., respectivamente. Já os principais setores com quedas no coeficiente em 2024 foram Máquinas e equipamentos e Veículos automóveis, que registraram -2,5% e -2,3%, respectivamente.

Tabela 7 - Coeficientes de exportações líquidas – setores e subsetores com as maiores variações entre 2023 e 2024*
Em % - preços correntes 2015

	SETORES	COEFICIENTES		VARIAÇÃO (p.p.)
		2023	2024*	
Principais altas	Celulose e papel	25,1	33,1	8,0
	Madeira	28,8	31,2	2,4
	Outros equipamentos de transporte	14,0	15,4	1,4
Principais quedas	Máquinas e equipamentos	12,6	10,1	-2,5
	Veículos automóveis	6,2	3,9	-2,3

Fonte: Elaboração CNI.

Nota:* Estimativa. Para mais detalhes, consultar metodologia em [CAC](#).

Nota Técnica

Foram selecionados 17 países e/ou regiões: Estados Unidos; União Europeia; China; Argentina; Índia; México; Coreia do Sul; Chile; Canadá; Japão; Paraguai e Uruguai; América Latina (Sem o Mercosul; Bolívia, Colômbia, Costa Rica, Cuba, El Salvador, Equador, Guatemala, Haiti, Honduras, Nicarágua, Panamá, Peru, República Dominicana e Venezuela); Europa (Sem a União Europeia; Albânia, Andorra, Belarus, Bósnia-Herzegovina, Bouvet, Ilha, Féro, Ilhas, Gibraltar, Islândia, Iugoslávia, Liechtenstein, Macedônia, Moldávia, Mônaco, Montenegro, Noruega, Reino Unido, Rússia, San Marino, Sérvia, Suíça, Turquia, Ucrânia e Vaticano); Oriente Médio (Afeganistão, Arábia Saudita, Bahrain, Catar, Emirados Árabes Unidos, Iêmen, Irã, Iraque, Israel, Jordânia, Kuwait, Líbano, Omã, Síria e Turquia); África; Sudeste Asiático (Brunei, Camboja, Filipinas, Indonésia, Malásia, Mianmar, Singapura, Tailândia, Timor-Leste e Vietnã); e demais registros.

Nova metodologia dos Coefficientes de Abertura Comercial
Os coeficientes de exportação e de penetração de importações da Indústria de transformação têm novo método de cálculo por destinos e origens selecionados, respectivamente.



Veja mais

Mais informações sobre a nova metodologia e tabelas de dados da pesquisa em: www.cni.com.br/cac

Documento concluído em 11 de dezembro de 2025.

COEFFICIENTES DE ABERTURA COMERCIAL | Publicação Anual da Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.com.br | Diretoria de Desenvolvimento Industrial | Diretor: Jefferson de Oliveira Gomes | Diretor Adjunto: Mário Sérgio Carraro Telles | Superintendência de Relações Internacionais | Superintendente: Frederico Lamego | Gerência de Comércio e Integração Internacional | Gerente: Constanza Negri Biasutti | Análise: Gabriella Santos e Henry Pourchet (Funcex) | Superintendência de Economia | Superintendente: Márcio Guerra Amorim | Coordenação de Divulgação | Coordenadora: Carla Gadêla | Design gráfico: Amanda Priscilla Moreira

Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992 email: sac@cni.com.br

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

